

Bibliografia de apoio para análise da Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS)

1. Documentos Oficiais:

- ME (2004). *Organização Curricular e Programas – 1.º Ciclo do Ensino Básico* (4.ª ed.). Lisboa: DEB.
- ME (1991). *Organização Curricular e Programas – 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: DEB.
- ME (1991) *Organização Curricular e Programas – 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: DEB.
- ME (1991). *Programa de Língua Portuguesa (vol. II) – Ensino Básico – 2.º Ciclo*. Lisboa: DEB.
- ME (1991). *Programa de Língua Portuguesa (vol. II) – Ensino Básico - 3.º Ciclo*. Lisboa: DEB.
- ME (2001; 2002). *Programa de Português – Ensino Secundário*. Lisboa: DES.
- ME (2002). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
- ME (1997). *A Língua materna na Educação Básica – Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: DEB.
- ME (2002). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: DES.

2. Gramáticas de referência

Bechara, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa* (37ª ed. revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna. «Mais que um livro de referência para especialistas, esta obra, revista e ampliada, oferece ao leitor o extraordinário universo que é a língua portuguesa em suas múltiplas manifestações e reúne a maior coletânea de assuntos gramaticais até agora estudados. Como nos afirma o autor: "Dificilmente haverá seção da Moderna Gramática Portuguesa que não tenha passado por uma consciente atualização e enriquecimento: atualização no plano teórico da descrição do idioma, e enriquecimento por trazer à discussão e à orientação normativa a maior soma possível de fatos gramaticais levantados pelos melhores estudiosos da língua portuguesa, dentro e fora do país".»

Cintra, L. & Cunha, C. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa. A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* descreve o português actual na sua forma culta, embora descreva também aspectos da linguagem coloquial. A Gramática apresenta ainda as diferenças no uso entre as modalidades nacionais e regionais do português, principalmente entre as variedades europeia e americana.

Cuesta, P. V. & Luz, M. A. M. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70. [Tradução portuguesa de *Gramática Portuguesa*. Madrid: Gredos. 1971]

Mateus, M. H. *et alia*. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. "A Gramática da Língua Portuguesa foi publicada pela primeira vez em 1983 e revista na edição de 1989. Esgotada a 4.ª edição em 1999, foi unânime a decisão de preparar uma nova edição amplamente revista, com maior poder descritivo, com um estilo menos tecnicista e com uma cobertura linguística mais ampla. (...) A variedade da língua contemplada nesta obra é a norma-padrão do português europeu, embora em muitas circunstâncias se indiquem características de outras variedades nacionais,

geográficas e/ou sociais. Deve igualmente lembrar-se, relativamente ao carácter desta obra, que ela não é uma gramática normativa, ou seja, não é um instrumento que regule o bom uso da língua. A Gramática da Língua Portuguesa dirige-se àqueles que trabalham sobre diversas línguas particulares e também sobre o português e que (...) poderão vir a confirmar ou infirmar as hipóteses apresentadas, contribuindo assim (...) para um maior conhecimento das estruturas linguísticas do português e (...) das propriedades da gramática universal.” In contracapa da Gramática da Língua Portuguesa

Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina. Esclarecida a noção de gramática, a obra estrutura-se em gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto.

3. Linguística e ensino da língua materna

AAVV. (2004). *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, Colibri. http://www.apl.org.pt/conteudos/encontros/pdf/index_xix.pdf

Adam, J. M. (1992). *Les Textes: types et prototypes*. Paris: Nathan. Face à heterogeneidade apresentada pelos textos, o autor propõe a análise do ponto de vista das sequências. Apresenta o estudo das características de cinco protótipos de sequências: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo e dialogal.

Barros, C. & Fonseca, J. (orgs.) (1998). *A Organização e o Funcionamento dos Discursos – Estudos sobre o Português*, Tomo I. Porto: Porto Editora. «Neste volume, estão reunidos estudos sobre a estruturação (microestrutural, sequencial e macroestrutural) e o funcionamento dos discursos - quer da sincronia actual quer de sincronias anteriores do português -, com destaque para as estratégias e os movimentos argumentativos e os marcadores (alguns deles vistos também na sua deriva semântica e pragmática), os jogos dialógicos e (outras) dimensões interlocutivas que os percorrem.»

Besse, H. & Porquier, R. (1991). *Grammaire et Didactique des Langues*. Paris: Hatier/Didier. Faz a articulação metodológica entre as teorias e as práticas gramaticais em aulas de língua. A primeira parte trata da epistemologia do saber gramatical; a segunda centra-se nas práticas gramaticais em aula e nos manuais de língua; a terceira sobre aprendizagem da gramática e gramáticas de aprendizagem.

Calsamiglia, H. & Tusion, A. (1999). *Las Cosas del Decir. Manual de análisis del discurso*. Barcelona: Ariel. Define discurso como forma de acção entre indivíduos, articulado a partir do uso linguístico contextualizado, oral ou escrito. Caracteriza o discurso oral e o discurso escrito.

Charaudeau, P. (1992). *Grammaire du sens e de l'expression*. Paris: Hachette. Perspectiva diferente da gramática: partindo das categorias gramaticais tradicionais, propõe uma descrição do sentido destas categorias; apresenta uma síntese dos estudos semânticos, abordando os mecanismos de construção de sentido, as categorias da língua e os modos de organização do discurso.

Castro, R. V. & Sousa, M. L. (coord.) (1998). *Linguística e Educação*. Lisboa: Colibri. «Nos textos deste volume têm expressão não só os estudos que tomam como objecto a educação linguística no quadro dos ensinamentos básico e secundário, tocando os domínios da leitura, da escrita, da gramática, dos manuais escolares de Português, como os estudos que significam uma abertura produtiva para outras áreas, sejam elas a educação especial, ao nível da concepção e desenvolvimento de projectos e programas, ou o ensino do Português em contextos especializados – como língua segunda, em situações de reintegração linguística, etc.»

Correia, M. & Lemos, L. S. P. de (2005). *Inovação lexical em português*. Lisboa: APP, Colibri. «Em *Inovação lexical em português* são apresentados os principais mecanismos disponíveis em português europeu para a renovação do léxico desta língua. Após delimitar os conceitos de léxico e de vocabulário, aborda-se a questão da mudança lexical, caracterizada pela ocorrência de

arcaísmos, mas, sobretudo, pela criação de unidades neológicas. Na obra é definido o conceito de neologismo e são fornecidas directrizes metodológicas para o trabalho com neologia (...). »

Costa, A. & Costa, J. (2001). *O que é um advérbio?*. Lisboa: APP, Colibri. «Em *O que é um advérbio* é feita uma descrição do comportamento morfológico, sintáctico e semântico dos advérbios em português. Procura-se mostrar a heterogeneidade desta classe de palavras e problematizar algumas assunções tradicionais sobre a mobilidade e a opcionalidade dos advérbios e sobre a função sintáctica de complemento circunstancial. São apresentadas propostas de actividades sobre advérbios para os vários ciclos de ensino, construídos numa perspectiva de oficina gramatical.»

Delgado-Martins *et alii* (orgs.) (1991). *Documentos do Encontro sobre Novos Programas de Português*. Lisboa: Colibri. Reflexões e propostas sobre o ensino, com alcance e relevância que excedem a mera análise da versão dos programas. Consulta de grande interesse para estagiários, professores e formadores de professores.

DFEE (2000). *The National Literacy Strategy. Grammar for Writing*. London: Department for Education and Employment. Propostas de actividades para aula de gramática da escrita - 1.º e 2.º ciclos.

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta. «Pensado para professores dos 1.º e 2.º ciclos de escolaridade (...) convida os formandos a desenvolverem uma nova forma de se relacionarem com a língua portuguesa: como observadores treinados, conscientes da complexidade dos factos linguísticos e armados com instrumentos de análise que lhes permitam compreender as grandes regularidades da língua e os habilitem a identificar os problemas linguísticos evidenciados pelos seus alunos, sem o que não conseguirão propor as “terapêuticas” adequadas à sua resolução.»

Duarte, I. M. & Figueiredo, O. (2006). *Actas do Encontro sobre Terminologia Linguística – das teorias às práticas*. Porto: FLUP.

Duarte, I. M. (2001). *O Relato de Discurso na Ficção Narrativa – Contributos para a análise da construção polifónica de Os Maias de Eça de Queirós*. Lisboa: FCG e FCT.

Ducrot, O. & Schaeffer, J-M. (1995). *Nouveau dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*. Paris: Éditions du Seuil. Instrumento de trabalho que pode ser utilizado como dicionário ou como enciclopédia em domínios que vão da linguística aos estudos literários.

Figueiredo, O. & Bizarro, R. (1994). *Da Palavra ao Texto – Gramática da Língua Portuguesa*. Porto: ASA. Gramática pedagógica de língua portuguesa para o 3.º Ciclo.

Figueiredo, O. & Figueiredo, E. (2003). *Dicionário Prático para o Ensino do Português – Da Língua aos Discursos*. Porto: ASA. «Descreve o conjunto das estruturas que caracterizam a Língua Portuguesa; fornece um inventário explicativo das noções seleccionadas; permite a análise e problematização das questões ligadas à língua e às suas manifestações.»

Figueiredo, O. (2004). *Didáctica do Português Língua Materna – Dos Programas de ensino às teorias e das teorias às práticas*, Porto: ASA. «Que leitura promover na escola? Que modelos de aprendizagem da escrita aplicar? Como se pode fazer do oral um objecto de ensino? Quais os princípios para uma pedagogia da gramática? Que dispositivos de avaliação accionar? Partindo de um enquadramento histórico e programático, Olívia Figueiredo aprofunda os temas essenciais do ensino do Português, apresentados como problemas que o agente educativo poderá resolver em projectos flexíveis a implementar na sala de aula. A reflexão reveste-se de um forte pendor formativo, de modo a promover a actualização científico-didáctica dos docentes e o desenvolvimento das suas competências profissionais. É uma obra fundamental para a formação inicial e contínua dos professores de língua materna.»

Fonseca, F. I. (1994). *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e Linguística Aplicada ao Ensino do Português*. Porto: Porto Editora. Conjunto de estudos escritos, publicados entre 1977 e 1992, que documentam aspectos centrais de reflexão sobre o

funcionamento da língua, no domínio da semântica e da pragmática, nomeadamente sobre tempos e modos verbais, deixis e anáfora.

Fonseca, F.I. (org.) (1994). *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*. Porto: Porto Editora. Conjunto de artigos sobre a pedagogia da escrita baseados nos mais recentes estudos nesta área. São apresentadas perspectivas de abordagem que abrangem a planificação, textualização e avaliação da escrita.

Fonseca, F. I., Figueiredo, O. & Duarte, I. M. (orgs.) (2001). *A Linguística na Formação do Professor de Português*. Porto: CLUP. Actas do colóquio com o mesmo nome, realizado em 2000.

Fonseca, J. (1989). "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in *Revista Diacrítica*, n.º 34, separata.

Freitas, M. J. e Santos, A. L. (2001). *Contar (histórias de) sílabas*. Lisboa: APP, Colibri. «Em *Contar (histórias de) sílabas*, é feita uma descrição do funcionamento da sílaba e dos seus constituintes em português, demonstrando-se que a organização dos sons dentro desta unidade segue padrões de vizinhança segmental recorrentes nas várias línguas do mundo. Paralelamente, são listados argumentos de natureza empírica fornecidos por diferentes áreas de investigação a favor da realidade psicológica da sílaba e dos seus constituintes. Por fim, são apresentadas propostas de actividades sobre sílabas para os vários ciclos de ensino, construídos numa perspectiva de oficina gramatical. »

Gary-Prieur, M. N. (1999). *Les termes clés de la linguistique*. Paris: Seuil. Para uma iniciação à linguística, apresenta cerca de uma centena de termos que são definidos, situados no seu domínio (morfologia, semântica, ...) e acompanhados de exemplos, de referências bibliográficas e de remissões.

Germain, C. & Séguin, H. (1998). *Le Point sur la Grammaire*. Paris: Clé international. Faz o ponto da situação sobre os mais recentes conhecimentos e pesquisas relativos aos três grandes tipos de gramáticas: de aprendizagem, destinadas aos aprendentes; de ensino, destinadas aos professores; de referência, destinadas aos linguistas e didacticistas. Aborda igualmente os problemas ligados ao ensino e aprendizagem da gramática.

Gonçalves, A & T. Costa (2002). *(Auxiliar a) Compreender os Verbos Auxiliares*. Lisboa: Colibri, APP «...problematiza-se a caracterização tradicional desta classe de verbos, mostrando-se que a escassez de critérios de natureza sintáctica conduz à constituição de um grupo cujos elementos exibem comportamentos distintos. A fim de evitar tal heterogeneidade, apresenta-se o conjunto de propriedades sintácticas e semânticas que devem caracterizar os verbos auxiliares do português. (...)»

Grabe, W. & Kaplan, R. (1996). *Theory and Practice of Writing*. Londres e Nova Iorque: Longman. A partir de uma abordagem interdisciplinar, apresenta questões essenciais da teoria e da prática da escrita. Oferece uma visão geral acerca da investigação em linguística textual e explora abordagens processuais da escrita, essenciais para a pedagogia da escrita.

Leech, G. (1983). *Principles of Pragmatics*. Londres: Longman. Apresenta um modelo retórico da pragmática: Leech argumenta a favor de uma aproximação entre a linguística e a disciplina tradicional da retórica.

Lopes, O. (1971). *Gramática Simbólica do Português (um esboço)*. Lisboa: FCG.

Martins, M. R. D. et al. (1992). *Para a Didáctica do Português*. Lisboa: Ed. Colibri. Remete para o ensino científico da língua materna e apresenta vários estudos: reflexão sobre o desenvolvimento linguístico e cognitivo integrados, papel da língua *input* e seus diferentes ambientes para o processo da aquisição, função da entoação na comunicação linguística quotidiana, o processo de compreensão na leitura e o conhecimento linguístico e, finalmente, reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua em trabalho laboratorial – oficina de língua.

Mateus, M. H. M., Falé, I. e Freitas, M. J. (2005). *Fonética e Fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mello, Cristina *et alii* (2003). *Didáctica das Línguas e Literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento*. Coimbra: Pé de Página Editores. «A presente obra traduz, no plano científico, uma visão de conjunto do I Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Didáctica das Línguas e Literaturas (SPDLL), realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos dias 15 e 16 de Fevereiro de 2002. Durante os dois dias, foram apresentados sete conferências, três simpósios (com 11 intervenções) e 32 comunicações livres nas seguintes especialidades: Didáctica das Línguas Clássicas; Didáctica do Português L1; Didáctica do Português L2; Didáctica das Línguas Estrangeiras; Didáctica das Literaturas e Didáctica Curricular e Formação de Professores. O debate que se travou foi demonstrativo da pujança dos estudos na área da Didáctica, que se diversificam em várias linhas, desde as que têm como objectivo afirmá-la num plano epistemológico, às que, alicerçadas em trabalhos de campo, procuram responder também a questões no plano teórico.»

Oliveira, F. & Duarte, I. M. (orgs.) (2004). *Da Língua e do Discurso. Campo de Letras*. Porto. «Os diferentes artigos reunidos neste livro pretendem, de formas diversas, responder à seguinte questão: como é que perante um texto fazemos certas leituras ou interpretações, tendo em conta que nele estão presentes muitas pistas ou instruções. Assim, os trabalhos aqui apresentados, utilizando abordagens diversificadas no âmbito da Linguística, incidem quer sobre aspectos mais específicos do estudo da língua, quer sobre o estudo do discurso. Primeiro título da nova colecção "Campo da Linguística". Uma colecção que abarca estudos de relevância teórica e aplicada em diferentes áreas da Linguística, com especial incidência na língua portuguesa, mas podendo também contemplar quer outras línguas quer estudos comparativos. Incluirá ainda trabalhos de interface entre várias áreas e destas com outros domínios do saber que, de algum modo, se relacionam com a Linguística.»

Pereira, L. A. (2004). *Escrever em Português: didácticas e práticas*. Porto: Asa. «Tentar perceber as diferentes lógicas em que se posicionam alguns docentes, intentando, ao mesmo tempo, uma problematização dos próprios parâmetros definitórios de uma Didáctica da Escrita e contribuindo, assim, quer para um melhor conhecimento do terreno da(s) prática(s) quer para uma melhor compreensão do campo da(s) didáctica(s) do domínio estrutural, eis o objectivo deste livro.»

Perera, K. (1984). *Children's Writing and Reading. Analysing Classroom Language*. Londres: Blackwell. 1994. Obra sobre o desenvolvimento da expressão nas crianças. Progressão no uso das estruturas e dos conceitos gramaticais; diferenças entre discurso oral e escrito. Ilustrado com produções dos alunos.

Peres, J. A. e T. Mória, (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Ed. Caminho: Lisboa. «Obra descritiva e explicativa das regularidades e dos fenómenos linguísticos, numa perspectiva de levar a comunidade a tender para a fixação de uma ou outra norma. Com base em material jornalístico escrito, são identificadas e estudadas seis áreas críticas no uso da Língua Portuguesa: estruturas argumentais; construções passivas; construções de elevação; orações relativas; construções de coordenação; concordâncias»

Rio-Torto, G. M. (1988). *Morfologia Derivacional; Teoria e Aplicação ao Português*. Porto: Porto Editora. «São nove artigos congregados em torno de um comum interesse pela morfologia das línguas naturais. Neles são abordadas algumas questões mais prementes com que a teoria e a prática morfológicas actualmente se debatem, tais como o lugar da morfologia e da formação de palavras na gramática, princípios e métodos de análise morfolexical, identidade dos processos e dos paradigmas genolexicais.»

Rost, M. (1990). *Listening in Language Learning*. Londres: Longman. Aproximação da linguística aplicada ao ensino da língua, na perspectiva da aprendizagem da segunda língua. Desenvolvimento e avaliação de competências de compreensão oral.

Vilela, M. (1992). *Gramática de Valências: teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina. Conteúdos: Constituição, dependência e valência · Valência · Valência e Verbo · Esquema geral da valência · Estruturas do predicado · Valência e texto/contexto · Valência semântica · Observações Gerais · Características semântico-categoriais · Características semântico-relacionais · Valência do substantivo · Valência do adjetivo.

Vilela, M. (1995). *Léxico e Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina. Está subdividido em quatro áreas e apresenta como elemento fulcral de análise o léxico; este é a base para a descrição da língua portuguesa e o suporte para a discussão de questões, como as referentes à relação língua/cultura ou ao ensino da gramática.

Xavier, M. F. & Mira Mateus, M. H. (orgs.) (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos* (vols. I e II), Lisboa: Ed. Cosmos. «O estudo da Linguística tem uma longa tradição em Portugal. A atenção dos linguistas portugueses nunca se voltou, contudo, para a elaboração de um dicionário que permitisse um acesso rápido e eficiente à informação diversificada neste domínio. A falta desse instrumento de trabalho, fez surgir, por iniciativa da Direcção da Associação Portuguesa de Linguística, um projecto de elaboração de um Glossário de Termos Linguísticos. As primeiras listagens, apresentadas em 1986, incluíam os termos utilizados pelos linguistas portugueses nas várias áreas de especialização, acompanhados na sua quase totalidade por equivalentes de outras línguas. Tendo em vista uma nova edição, o Dicionário de Termos Linguísticos está agora disponível para consulta em linha, em formato .pdf (para visualizar é necessário o programa Acrobat Reader Viewer). Para um acesso mais rápido e simples, dividiu-se o dicionário em 23 documentos, cada um correspondendo a uma letra. http://www.ait.pt/index2.htm?http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/.

4. Sítios na Internet:

<http://dited.bn.pt> (Depósito de Dissertações e Teses Digitais)
<http://pesquisa.bn.pt> (Pesquisa bibliográfica da Biblioteca Nacional)
<http://www.ait.pt> (Associação de Informação Terminológica)
<http://www.apl.org.pt> (Associação Portuguesa de Linguística)
<http://www.ciberduvidas.sapo.pt> (Resposta a dúvidas em língua portuguesa on-line)
<http://www.dgidc.min-edu.pt/didatic2000/> (Recursos educativos em linha)
<http://www.fcsh.unl.pt/termip/> (Associação Portuguesa de Terminologia)
<http://www.iltec.pt> (Instituto de Linguística Teórica e Computacional)
<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/linguistica.html> (Instituto Camões)
<http://www.linguateca.pt/assoc.html> (Ligações para páginas de língua e de linguística)
<http://www.oces.mctes.pt> (Observatório da Ciência e do Ensino Superior)
<http://www.porbase.org> (Catálogo Colectivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas com mais de 1.300.000 registos bibliográficos)
<http://www.priberam.pt/dlpo/gramatica/gram21.htm> (Dicionários e gramática de língua portuguesa on-line)